



Audiência na Câmara de Vereadores de Salvador debateu o fortalecimento das manifestações populares da capital baiana como base para um turismo de identidade

JACKSON SOUZA

Eixo fundamental da economia soteropolitana, as festas populares de Salvador foram o tema principal de uma audiência pública com a participação de agentes de diversos setores, que trouxeram debates importantes, como mais reconhecimento e inclusão de manifestações históricas no calendário oficial dos festejos, como a Lavagem de Itapuã, por exemplo. Realizada, na manhã de ontem, no Anexo da Câmara de Vereadores, a sessão pública aconteceu pela segunda vez e teve participação maciça do público, que lotou o auditório do local. As discussões se estenderam por toda a manhã em busca do fortalecimento do setor.

“O principal objetivo dessa audiência hoje é a importância histórica, cultural e tradicional dessas festas populares, (...) a ideia é que haja uma união, um engajamento, do poder público, iniciativa privada e sociedade civil, que a gente dê as mãos e pense juntos caminhos, soluções, estratégias, para que essas manifestações populares continuem acontecendo, continuem respeitando as tradições, continuem mantendo e divulgando a nossa história, a nossa ancestralidade; que isso não se perca, porque se isso se perder, Salvador vai ser somente mais uma capital que tem uma praia bonita, com cartões postais bonitos, mas

RECONHECIMENTO Consulta destacou a importância histórica e cultural desses eventos para sustentar um turismo inclusivo com identidade própria

Audiência pública debate fortalecimento de festas populares de Salvador

que não tem uma essência para mostrar, que não tem um axé, que não tem uma alegria diferente de qualquer outro lugar do mundo”, enfatiza o vereador João Cláudio Bacelar.

A importância do setor se traduz em números. Salvador recebeu, no primeiro semestre de 2026, 2,6 milhões de turistas que movimentaram 5,81 bilhões na economia local, segundo dados do Observatório de Turismo de

Ideia é pensar em soluções conjuntas para manter as manifestações populares

Salvador, organizado pela Secretaria de Turismo de Salvador (Secult), crescimento de quase 66% em relação a 2024. A capital baiana foi também o segundo destino mais procurado do período no país.

Participaram da mesa de discussões o governo do estado, com Giulliana Brito, chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Turismo (Setur-BA); a prefeitura de Salvador, com Chicco Assis, da Secretaria Municipal de Cultura (Secult); a major Karine Pedra, do Batalhão da Polícia Turística (BPTur); autoridades religiosas, como Pai Wellington Luís, da Caminhada Zé Pilintra; e Patrícia Lessa, professora e representante da Irmandade Senhor Bom Jesus dos Santos Passos.

Conhecidamente, o mês de abril é um período mais tranquilo, de baixa temporada, um dos motivos para a

realização da audiência, promovida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Relações Internacionais da Câmara Municipal, presidida por João Cláudio Bacelar. O movimento ofereceu o tempo hábil para possíveis acolhimentos das propostas levantadas, como explica o vereador.

A audiência discutiu também o fortalecimento de manifestações fora desse período, como a Festa de Olojá, na Feira de São Joaquim, no pós-Carnaval, para manter aquecido o setor.

Turismo e identidade “Antes de qualquer coisa, as festas populares traduzem a identidade, a essência da população baiana, do nosso povo, da nossa identidade, do pertencimento à cultura. Tudo isso se perfaz num conjunto de atributos neces-

sários para que a gente possa aumentar o turismo baiano. Então, a valorização da cultura e da identidade do povo baiano é condicionante para que a gente possa promover o ‘destino Bahia’ em toda a sua completude”, pontua Giulliana Brito, chefe de gabinete da Setur-BA.

Compareceram também os representantes da Festa de Iemanjá da Gamboa, que, como a Festa do Bom Jesus e o Santuário Santo Antônio Além do Carmo, também presentes, reivindicaram a inclusão de suas manifestações culturais e religiosas no calendário oficial de festas oficiais da capital baiana, dada a importância não só para o município, mas também para quem produz. Marcaram presença ainda representantes das Obras Sociais Irmã Dulce (Osíd), Samba Junino, Associação Nacional das Baianas de Acarajé,

Mingau, Receptivo e Similares (Abam).

“Discutimos a importância dessas festas do calendário oficial e a valorização das outras festas que não estão nesse calendário, mas para além da festa, a cidade é um território festivo, as ruas, as ladeiras, as praças, nossa cidade é um grande cenário de tudo isso, então, discutir, elencar tudo isso e apresentar para o vereador esses pontos nos deixa muito felizes e espero que nas próximas tenhamos ações ainda mais assertivas para, de fato, bater o martelo e ver esses projetos saindo do papel”, afirmou o professor e historiador, Rafael Dantas.

Palco de movimentos históricos, como a Lavagem de Itapuã, com 121 anos de história, o bairro de Itapuã foi trazido em um pedido por mais atenção às manifestações ocorridas no local, como a própria lavagem e o Circuito das Águas, durante o Carnaval, reivindicada por Ives Quaglia.

Outra região trazida também foi o Centro Histórico, luta antiga de Clarindo Silva, jornalista, escritor e agitador cultural, que mais uma vez pediu mais atenção ao local que, segundo ele, segue abandonado, citando, por exemplo, o Cine Teatro Jandaia, na Baixa dos Sapateiros, por onde já passou nomes como Carmen Miranda e Luiz Gonzaga, e segue abandonado e tomado por mato.

NA CAPITAL

Crianças e adolescentes podem se vacinar contra o vírus HPV

DUDA SANTA RITA*

Com cobertura vacinal de 52,44% até março deste ano, índice abaixo do ideal, Salvador enfrenta baixa adesão à vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Para ampliar a imunização, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) promove campanha que destaca importância da vacina, disponível gratuitamente para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, em todas as unidades de saúde da capital baiana.

O HPV é um vírus associado a diferentes doenças que atingem homens e mulheres, além de estar relacionado a quase 70% dos casos de câncer do colo do útero. A coordenadora de imunização da SMS, Doiane Lemos, explica que a vacina foi implantada inicialmente para meninas e, posteriormente, ampliada para meninos.

Secretaria Municipal de Saúde está em campanha por melhores taxas de imunização

“É uma vacina que está no calendário básico de vacinação das crianças e adolescentes”, reforça. Segundo ela, os índices de cobertura vacinal para o público de 9 a 14 anos na capital baiana estão abaixo da meta de 90% estabelecida pelo Ministério da Saúde.

Em 2025, foram aplicadas 29.110 doses no total. Já este ano, o número registrado até o momento é de 8.827. “Avaliando a cobertura da vacina do HPV em Salvador,

a gente verifica que ela tem um comportamento em que, quanto menor a idade, maior a cobertura”, destaca a coordenadora.

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ramiro de Azevedo, Ivani Rodrigues Menezes, 52 anos, acompanhava a filha, Alice, de 13 anos, para uma consulta pediátrica e destacou a importância de manter a caderneta de vacinação atualizada.

“Eu sempre tive essa preocupação. A pediatra me orientou, explicou a importância da minha filha tomar a vacina contra HPV e eu trouxe ela aqui”, conta Ivani.

Para Doiane Lemos, o engajamento das famílias é essencial para o avanço da cobertura. “Por isso, é importante a sensibilização da população, tanto dos pais para favorecer a vacinação dos filhos, como também dos adolescentes quanto à impor-



Vacina está disponível para meninos e meninas dos 9 aos 19 anos

tância do autocuidado e da vacinação como forma de prevenir contra o câncer”.

O esquema também contempla jovens de 15 a 19 anos que ainda não receberam a vacina, como parte da estratégia de resgate vacinal do Ministério da Saúde.

A imunização também é indicada para pessoas com imunodeficiência, que vivem com HIV, estão em tratamento oncológico ou utilizam PrEP (Profilaxia Pré-Exposição).

A vacina está disponível gratuitamente para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos em qualquer UBS de Salvador. Para se vacinar, é preciso apresentar documento de identificação (RG ou certidão de nascimento), cartão SUS, além da caderneta de vacinação. Prescrição médica não é necessária.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA